

Resistência

João Pessoa, Paraíba - Janeiro de 1998 - Ano 01 Nº 03

MAIS UMA DO PACOTE

Cotação popular de FHC despenca

Risos no Alvorada

Para Giscard, FHC é presidente do México

No Alvorada, até hoje, não se menciona o assunto sem jeito de gozação, isto é, fazendo ar de riso. O constrangimento mesmo foi na Guiana Francesa, quando o Presidente Giscard da França saudou Fernando Henrique como Presidente do México, emprestando à palavra o acento tônico francês, oxitono, e fazendo elogios ao seu desempenho.

A diplomacia presente, ao mesmo tempo que fingia estar pesarosa, fazia esforço para conter o riso, e sob a moça vieram as desculpas e, finalmente, os dois países começaram a bolar explicações. Extremamente vaidoso, Fernando Henrique teve de englobar que não se sentia atingido. E veio a última interpretação de Brasília: toda a confusão decorreu do fato de estarem os dois estadistas minutos antes discutindo a crise do México.

Os franceses deram outras explicações. Imagine só o embaraço do chefeão tucano!

Pesquisa divulgada pela revista Isto É deixou claro que, com a edição do Pacote de novembro passado, a popularidade do Sr. Fernando Henrique Cardoso caiu de modo abrupto. Pelos resultados obtidos, a pergunta em quem você votaria creditou somente ao chefeão tucano o percentual de 20,1%, ao passo que, o candidato de oposição obteria 57,3%, sendo aos demais prováveis, individual-

mente, atribuídos os seguintes percentuais: Luis Inácio da Silva, 14,3%, Ciro Gomes 6,7%, Itamar Franco 4,7% e José Sarney 3,9%. Se se considerar que o tempo e a atual conjuntura, trabalhando contra FHC, e que o segundo turno somaria mais votos à oposição, não é difícil perceber que o povo brasileiro poderá derrotar o candidato à reeleição com substancial diferença pró-oposição.

A lorota do Príncipe



- Se não fôsse a fome, Senhor...
- Mas a sua vida melhorou muito, José.

ENTIDADE

ADUFPB-JP
com nova
diretoria

Página 3

Indústria de transferências continua nas universidades

A indústria de transferências de estudantes de alguns países latino americanos para universidades brasileiras, principalmente a Universidade Federal da Paraíba continua funcionando.

Página 5

A GRANDE SAÍDA

Ministro
quer cassinos
abertos

Página 6

Esquerdas se organizam e lançam manifesto

PSB, PC do B, PDT E PV se reuniram na sede da Ordem dos Advogados a 20 do corrente, para se organizar em Frente Ampla. A concorrida reunião contou com o comparecimento de expressivas lideranças dos partidos de esquerda antes referidos e assinalou nova etapa no relacionamento entre essas agremiações políticas, que até então, lutavam por objetivos similares, sem qualquer articulação entre si.

Os vereadores Ricardo Coutinho, Nadja Palitot e Julio Rafael estiveram presentes, bem como o deputado estadual Luiz Couto e o líder do PC do B, Simão Almeida.

Foi decidido no conclave que serão realizados fóruns de debate em varias cidades do interior paraibano, a começar por Campina Grande. As esquerdas reunidas lançaram Manifesto, em que denunciaram as ameaças que pairam sobre o Brasil sob a vigilância do governo FHC e prometem lutar tenazmente para que os trabalhadores e os servidores públicos não sejam esmagados sob o pretexto da globalização.

Abre-se, assim, uma nova esperança em favor do social em período contaminado pelos slogans neoliberais.

O manual de Biggs

Arnobio Pavor

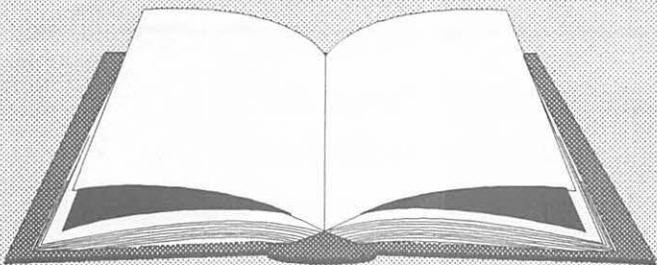
Não, não se assustem mas vem aí um Manual perfeito, o Manual De Ronald Biggs sobre como assaltar um trem pagador e gozar o resultado no Brasil, sob a proteção da Lei. Só o futuro dirá se Georgina, a ladra da Previdência, entrará como co-autora ou se como leitora aperfeiçoará os seus métodos. Os especialistas mais exigentes nas malandragens do Direito Internacional Privado entendem que para se equiparar ao Mestre, ela terá de contrair núpcias com em Costa Rica e proibir o marido de usar camisinha. Uma vez mulher e mãe de costarriquenses, nem a excomunhão papal conseguirá trazê-la de volta ao Brasil, para ser julgada.

Biggs dirá no seu Manual que conseguiu escapar aos pedidos de extradição da Inglaterra não apenas no re-

gime militar, quando o DOPS praticava misérias com os dissidentes, mas também em pleno regime democrático, onde impera um governo que exige obediência do Poder Judiciário. Biggs dirá como escapou, antes e depois do casamento, e dissertará sobre utilidade do conúbio para assaltantes expatriados bem sucedidos.

Georgina se vier a ser co-autora contribuirá muito incluindo um capítulo sobre a Saúde e argumento sistêmico.

Neste ponto, Biggs aproveitará muito. Ele se esqueceu de dizer que seria vítima do sistema se regressasse à Inglaterra. Mas, seu otimismo não se decepcionou. O crime prescreveu. Se quiser, ele pode agora bebericar o chá das cinco ou voltar ao ofício. Ou requerer o divórcio e cair na gendaia...



Ansiedades e oscilações

Uma nova dimensão: o trabalhador em [construção,
Para edificar um cenário de autonomia.
Para que servem os episódios [históricos,
Os pequenos passos e as grandes [mudanças do homem econômico?

O trabalhador está órfão de utopias,
Vazio sem espelho, na construção [do homem econômico.
Passai mundo da produção! Outras [serpentes virão!
Abrindo, no horizonte, uma economia [do capital e do crescimento.

Modernidade! Modernidade! Já não [vemos os limites do econômico.
Enganos na construção de um [mundo justo.
Fantasias que manipulamos [o mundo. Perceber,
As forças que inventamos nos [projetos de mudanças.

Transição para um mundo no furor [da produtividade!
Sem perspectivas, de um mundo [minimamente justo.
A vagar no lucro! Ébrio de tecnologias [e capital.
Um sonho, uma economia ineficaz nos [fins e cruel nos meios.

João Luiz Fonseca dos Santos

Deptº de Administração, Campus I, UFPB

Resistência

é um publicação da ADUFPB-JP, nascido de uma decisão do Conselho de Representantes da Entidade.

CONSELHO EDITORIAL

Plauto M. de Andrade
Laerte Pereira

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA

Ricardo Araújo - DRT/PB 631

ILUSTRAÇÃO (CAPA)

Anne Di Lucca

ENDEREÇO PARA CONTATO:

ADUFPB-JP Seção Sindical ANDES/
Sindicato Nacional - Filiação à CUT
Centro de Vivência - UFPB
Caixa Postal 5001 CEP 58051-970
João Pessoa/PB
Fone: (083) 224-3801
Fax: (083) 224-8375

Reitor denuncia política de ensino superior

O Reitor Jader Nunes convocou, a 05 de dezembro último, reunião de docentes, funcionários e alunos da UFPB, em que denunciou, de viva voz, os desacertos da política do ensino superior do governo FHC. S. Excia. fez longo relato de to-

das as iniquidades de que vem sendo vítima a Universidade pública no Brasil, reportando-se particularmente ao corte de verbas, que deixa a instituição incapaz de enfrentar até os seus problemas de rotina.

Após a grave denúncia,

os presentes participaram dos debates, levantando questões que o Reitor respondia e que quando reforçavam as críticas ao MEC produziam prolongadas palmas.

Dando prosseguimento a sua campanha contra a infame

orientação governamental, o prof. Jader Nunes realizou ainda no centro da cidade grande mobilização popular pro-Universidade, no Ponto de Cem Réis, com a participação do Coral Universitário e o pronunciamento de oradores.

ADUFPB-JP com nova diretoria

A 10 de dezembro de 1997, tiveram lugar novas eleições para a escolha da nova direção da ADUFPB-JP, sem competição partidária. A chapa Unidade - Luta, que assumiu como resultado do processo eleitoral, está disposta, como a Diretoria Executiva anterior, a enfrentar os grandes desafios da hora presente no Brasil, buscando realizar os objetivos perseguidos pela categoria docente e por todas as forças democráticas que o país ameaçado pela política econômica e social do governo Fernando Henrique Cardoso.

OS COMPONENTES DA 'UNIDADE - LUTA'

A constituição da direção eleita é a seguinte: **Presidente**, prof. Tadeu Antonio de Azevedo Melo; **Vice-Presidente**, prof. José Ernesto Pimentel Filho; **Secretário Geral**, prof. Antonio Luiz de A. Gomes; **Tesoureiro**, prof. Antonio Joaquim R. Feitosa; **Diretor de Imprensa**, prof. Edônio Alves do Nascimento; **Diretor Cultural**, prof. Marcelo Bulhões Martins; **Diretor de Política Sindical**, prof. José de Araújo Madeiro; **Diretora de Política Social**, prof. Nilzamira da Silva Oliveira; **Diretor de Política Educacional e Científica**, prof. Luiz de Sousa Júnior; **Suplente de Secretaria**, prof. Laércio Losano e **Suplente de tesouraria**, prof. Antonio Sérgio de Menezes. Foram eleitos os seguintes nomes para o Conselho de Representantes:

CCHLA

José Jonas Duarte da Costa (T); Derval Gomes Golzi (T); Paulo Cezar dos S. Cardoso (T); Zacarias Dias Paredes Filho (T); Rui Gomes Dan-

tas (T); Lusía Sínval Pinto (T); Elisa Bezerra Mineiros (T); Maria de Fátima Leite Gomes (T); Laerte Pereira da Silva (T); Regina Célia Gonçalves (S); Aldenira Maria de Arruda (S).

CT - Alberto de Matos Maia (T); Jaime Araújo de Lira (S); Hélio Cavalcante da Silva (T); Manoel F. Alves (S); Luiz Tadeu Dias Medeiros (T); Mariló Costa (S).

CE - Maria da Salette Barbosa de Farias (T); Maria Bernardete Nóbrega (T); Alder Júlio Ferreira Calado (T); Maria do Socorro Xavier Batista (T); Edison Thadeu Bichara Dantas (S); Marileide Maria de Melo (S); Aparecida de Lourdes Paes Barreto (S); José Nemy da Fonseca (S) Laura Maria de Farias Brito (S).

CCS - Evanizão Roque de Arruda Jr. (T); Lenilma Bento de A. Meneses (T).

CCEN - Rubens Freire Ribeiro (T); Augusto Antonio Pinheiro Neto (T); Antonio Justino Filho (T); Romero Tavares da Silva (T).

BRASIL IRÁ AO FMI

Malan embaraça Governo

A língua solta do Sr. Pedro Malan na Argentina deixou o governo FHC um tanto embaraçado. Em declarações ao jornal argentino La Nacion, o Ministro da Fazenda do Brasil afirmou que a ida ao FMI irá favorecer o país. Malan chegou a adiantar que, para a Argentina, isso pode ser inconveniente, mas para o Brasil, seria adequado.

O assunto era secreto e não se pode dizer sequer que o FMI está aí também para pressionar o Congresso. O Sr. Gustavo Franco ficou particularmente irritado e se

apressou em dizer que fazer empréstimo ao FMI aliena a soberania do país. Malan deu o troco e disse que essa questão não poderia ter abordagem nacional. É preciso, pois, coçar o queixo quando se fala em reserva de cinquenta e três bilhões de dólares. Será?

A afirmação de Franco revela a notável burrice política. E se mais dia, menos dia, o governo tiver de recorrer ao Fundo Monetário Internacional? Ele vai ter de explicar ao povo que não houve alienação da soberania nacional.

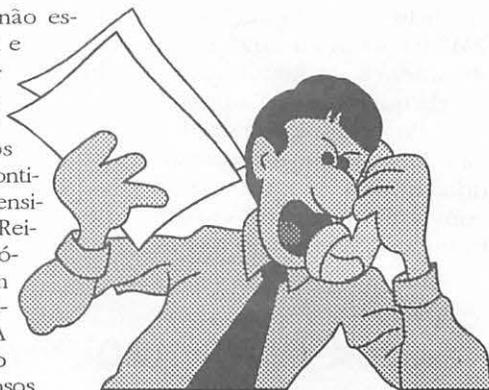
Inativos vão à luta

Mostrando que não estão tão inativos assim e se encontram politicamente organizados, professores aposentados reuniram-se aos colegas que ainda continuam engajados no ensino e entregaram ao Reitor contundente relatório em que se referem a atos iníquos e ameaças do governo. A mais recente ação do MARE contra numerosos aposentados baseia-se em erro de cálculo que teria sido cometido pela Superintendência de Pessoal da UFPB, tomando por base proventos e não o salário-base.

O MARE pede a suspensão do pagamento e devolução do montante pago a mais, embora a exigência careça de constitucionalidade quanto à rejeição dos proventos como elemento fixador

do diferencial.

Os inativos solicitaram também ao Reitor Jader Nunes uma interlocutor no Departamento de Pessoal, uma vez que os contratos apresentam, frequentemente, rubricas pouco indicativas da dedução ou acréscimo que está sendo realizado. O Reitor se mostrou sensível à reivindicação.



Demitido sugere medidas ainda mais duras

O servidor público José Teles Brito, 45 anos, aplaude este jornal, que conseguiu, afirma, com a maior dificuldade, e nos pede para sugerir ao chefeão tucano as seguintes medidas duras e austeras, que seriam de agrado da população.

Eis as medidas: corte de noventa por cento da verba de publicidade do governo, fim das viagens de parlamentares e ministros e assessores ao exterior custeadas pelos cofres públicos, suspensão das viagens presidenciais ao estrangeiro acompanhado de numerosa comitiva, idem da simpaticíssima Primeira Dama. No plano administrativo, tornar sem efeito, o aumento salarial de mais de cento e cinquenta por cento concedido aos privilegiados do Poder Executivo e ao Congresso, anulação dos aumentos ostentosos deferidos a segmentos da administração pública, recentemente, à frente os espídes e de todas as majorações concedidas pelo Poder Executivo agredindo o princípio da isonomia da Constituição de 88. Termina as suas sugestões com uma brincadeira que irá chocar o Presidente: congelamento do salário de Luciana e suas coleguinhas.

José Teles termina, irônico, sua carta: não são de austeridade as medidas, não é de austeridade o plano? Solidários com o leitor, pela sua demissão, agradecemos o seu empenho de difundir este jornal. Quanto as medidas sugeridas, são



duras demais José Teles!

Não satisfeito, ele ainda escreve um P.S., em que afirma: Ainda peço acrescentar, por favor, extinção do PROER e fim do subsídios aos usineiros.

Estas doido, José Teles? Mas te consideramos nosso irmão de luta.

COVARDES SÃO CONTRA

Sarney quer ser candidato e mobilizar servidores

O ex-Presidente José Sarney está disposto a enfrentar covardes e acomodadas do PMDB e se tornar candidato à Presidência da República. O "x" da questão seria a possibilidade da candidatura de Itamar. Alega-se que o maior partido do país não poderia se converter meramente em um biombo de Fernando Henri-

que, apenas para agarrar alguns cargos, enquanto o PFL bem melhor se apodera até da vice-presidência na pessoa do manhoso Marco Maciel. Que fim para o antigo MDB do ex-presidente Tancredo Neves!

O ex-Presidente José Sarney tem confessado a amigos no Congresso, que se candi-

dato, irá mobilizar os servidores públicos, pois considera uma injustiça, o que FHC vem fazendo. Aliás, logo após a edição do Pacote, o ilustre maranhense declarou a TV que faz restrições a algumas medidas anunciadas, citando muito a propósito a demissão de trinta e três mil servidores, afirmando que nada tem a ver com o objetivo proclamado de agradar os investidores internacionais. Sarney vem recebendo muitas pressões da ala fisiológica do partido. Aí, Ribamar!

PAUSA PARA REQUIEM

Ex-reitor simbolizava Direito sob opressão

O recente falecimento do professor Mario Moacir Porto causou profunda consternação nos meios culturais e acadêmicos do Estado. Ex-docente de Direito Civil em nossa antiga Faculdade de Direito, hoje Centro de Ciências Jurídicas, o insigne Mestre sempre simbolizou o Direito sob opressão, pois arbitrariamente afastado da Reitoria da UFPE, em 1964,

soube enfrentar aqueles dias sombrios com dignidade, e fiel a sua formação jurídica.

Civilista respeitado, soube honrar o Tribunal de Justiça com a fundamentação dos seus acórdãos, e o respeito que impunha pelo alto grau de competência do seu entendimento da Lei. Ao ex-Reitor a nossa homenagem póstuma.

MEMÓRIA

Frases

MARCANTES

Globalização é uma palavra inventada pelos americanos para penetrar nos mercados estrangeiros.

John Galbraith, economista, ex-assessor do Presidente John Kennedy.

"A Universidade pública, embora do Estado, é a única instituição que o transcende."

Durmeval Trigueiro Mendes, primeiro reitor da Universidade Federal da Paraíba.

"O governo anuncia que vai inaugurar obras. Que obras?"

Carlos Heitor Cony, jornalista, na Folha de S. Paulo.

"Minha vontade é dar um soco na cara de Fernando Henrique Cardoso."

General João Batista Figueiredo, ex-Presidente da República, em declaração ao jornal Tribuna de Imprensa.

"Ganhava menos de um quinto do que a filha dele ganha para colecionar correspondência e perdi o emprego. Daria até minha vida para derrotar este governo."

Desempregado José Jorge Silva, em carta ao Conselho Editorial.

"Esqueçam tudo o que eu escrevi, tudo o que disse".

Fernando Henrique Cardoso, Presidente da República.

"Graças a Deus me exi-lei, no momento, do Brasil. Falta dignidade a um governo que diz uma coisa num dia e o contrário no outro. Ou que, a exemplo do próprio Presidente, nega o que disse há dois dias".

Maria Fernanda Antunes, brasileira residente em Lisboa, Portugal, a quem enviamos o jornal *Resistência*.

Indústria das transferências continua

Coordenador do Curso de Medicina da UFPB renuncia. Conselho Regional de Medicina solidário com o demissionário

A indústria de transferências de estudantes de alguns países latino americanos para universidades brasileiras, principalmente a Universidade Federal da Paraíba continua funcionando. Não obstante a denuncia nacional feita pela rede de televisão, somente na UFPB existem mais de trinta estudantes nessa situação.

O problema se tornou tão grave que, após tentativas de evitar que a maroteira triunfasse, o Coordenador do Curso de Medicina, professor Eurípedes Sebastião de Souza, que é também membro do Conselho de Representantes da ADUF-JP, pediu exoneração do cargo.

O digno Coordenador não estava apenas enojado com o êxito alcançado por futuros médicos, que não fizeram o vestibular seletivo de ingresso mas também revoltado com o ingresso assegurado aos interessados

pela Justiça Paraibana na quando conversou com a nossa reportagem. Os 'Muchachos' que ora procedem de Honduras, ora da Bolívia valem-se de facilidades concedidas por convênios culturais para se eximir do vestibular e obtém junto a políticos inescrupulosos, atestados graciosos de empresas para conseguir transferências ex-officio. Enquanto em Natal a Justiça vem reiteradamente, rejeitando os pedidos dos que buscam ordens judiciais, em João Pessoa esses pedidos vem sendo acatados.

Tentando cumprir o seu dever, o professor Eurípedes foi pressionado e ameaçado e colocado ante o desafio de lutar se cobertura legal. Aí não dava mais.

Ao lado a nota do Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba de solidariedade ao Coordenador do Curso de Medicina.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA PB

NOTA

O Conselho Regional de Medicina da Paraíba vem de público prestar solidariedade ao professor Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza, que pediu exoneração do cargo de Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, por não suportar as pressões decorrentes da sua luta contra o ingresso de alunos que não prestaram vestibular valendo-se de privilégios para ocupar vagas que são destinadas aos estudantes que têm o direito adquirido através de concurso. Ao ser informado oficialmente do afastamento do professor, que apenas cumpria seu dever de zelar pela obediência da legislação que disciplina o ingresso de alunos no Curso de Medicina, que é o mais concorrido do vestibular na Paraíba, o CRM não poderia deixar de mostrar indignação diante da situação. A entrada desses estudantes por vias pouco éticas, como apadrinhamentos políticos, para conseguirem transferências ex-officios, quando indeferidas pela UFPB, por não estarem preenchendo os requisitos legais não pode continuar acontecendo sem que se tomem medidas que coibam tal prática. Considerando que apesar das denúncias feitas publicamente através de informativos deste Conselho, do Conselho Federal de Medicina e da imprensa local o fato continua a acontecer, registramos agora o nosso repúdio e apelamos para que a sociedade cobre dos responsáveis, um basta a esse abuso e exija que as vagas oferecidas pela Universidade sejam preenchidas, realmente, pelos estudantes que se submetem ao concurso vestibular e provam que merecem ocupá-las. Afinal, que ética podemos esperar de futuros "médicos" que já entram no curso por meios inescrupulosos?

CRM-PB

STJ NÃO VAI NESSA

Negado pedido de transferência

As picaretagens, no campo das transferências ex-officio, às vezes ocorre, também, envolvendo Universidades do nosso país. Reproduzimos abaixo notícia do jornal "O POVO" de Fortaleza em que o STJ rejeita cobertura judicial para transferência do Curso de Medicina da UFPB para a Universidade Federal do Ceará. Mas, neste caso, houve só arrumação graciosa de atestado ou expediente parecido e não como nos casos anteriores, a dispensa de vestibular de alunos procedentes do exterior.

NO SEU PRIMEIRO JULGAMENTO DE TRANSFERÊNCIAS DE ALUNOS PARA UNIVERSIDADES, O SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA NEGOU O PEDIDO DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA

O Superior Tribunal de Justiça barrou o primeiro processo de transferências de estudantes para a Universidade Federal do Ceará(UFC). O Tribunal analisou o caso do estudante de Medicina Marcelo Franco Nogueira, que solicitava transferência da Universidade Federal da Paraíba para a UFC. O estudante alegava um contrato com o Conselho Regional de Odontologia no Ceará.

O Tribunal entendeu que só podem ser transferidos estudantes com empregos em administração e autarquias federais, caracterizados pelo Regime Jurídico Único. Mantido o atual entendimento do STF, comissionados e funcionários da Assembléia Legislativa, Câmaras de Vereadores e

prefeituras terão suas transferências negadas. Para se ter idéia de quantas pessoas podem ter suas matrículas negadas, somente na Câmara de Vereadores de Fortaleza há 43 assessores transferidos para UFC.

Antes de ser julgado pelo STJ, o pedido de transferência de Marcelo Franco havia sido julgado duas vezes pela 1ª Vara da Justiça Federal no Ceará e pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife. Em ambos os casos, os juízes entenderam que Marcelo tinha direito à transferência e concederam-lhe uma liminar garantindo o direito de matrícula. Agora a Pró-reitoria de graduação terá que cancelar a matrícula do estudante, que retornará à Universidade em que passou no vestibular.

O Procurador Geral da UFC, Pedro Henrique Gênova, analisa a questão com prudência. "A decisão do STF pode agilizar os processos mas eles ainda aguardam julgamento. Os estudantes terão que aguardar um pouquinho".

Longe da Procuradoria, os estudantes do Curso de Odontologia realizaram mais uma manifestação contra a superlotação nas salas. Com apitos, cartazes, um carro de som, eles fizeram o enforcamento simbólico de três pessoas, que representavam a sociedade, políticos corruptos e a comunidade acadêmica. Os estudantes pressionaram os professores durante uma reunião para definir soluções para o curso.

Nada feito. Duas propostas - revezamento dos pacientes entre os alunos e a criação de turmas extras - serão discutidos na próxima terça-feira. A situação dos alunos que tiveram suas matrículas canceladas também permanece indefinida. "Eles vão retornar às aulas", brindava Laurindo Mesquita, do Centro Acadêmico. "Eles podem assistir às aulas, mas só como ouvintes. Se forem abertas turmas extras, aí sim, terão direito às matrículas", alertava a professora Wanda Viana.

Rebeldes

Pelo menos, os preços da TELPA são de empresa privada: uma religião, ao que se informa, está custando, nada menos de oitenta e dois reais. As tarifas já foram globalizadas há bastante tempo e não resta ao usuário senão se curvar a sua eficiência de empresa pública, implacável com os usuários quando se trata de cobrar alguma coisa.

+++

Aliás, por falar em empresa pública, estão marcando época os cortes de ligação da SAELPA, até mesmo quando as contas já foram liquidadas. A empresa, que dispõe de computador, deveria ter o registro da quitação, mas se o funcionário da empresa chega, e não há ninguém na casa para exibir o recibo, o corte é imediato. Se há alguém que não dispõe de recibo na hora, o enviado se limita a dizer que hoje mesmo fará a religião. Quanta eficiência, não? Infelizmente, só para inglês ver.

+++

Um jornalista combativo fez o registro do Jornal Resistência em sua Coluna Política no jornal "O NORTE". Trata-se do omentarista João Manuel de Carvalho, que nunca foi de se submeter à opressão. Sempre esteve na linha de frente, quando alguns gozavam as delícias de capua e mudavam de posição na retaguarda. Ele sempre representou excelente resistência...

+++

João Pessoa que seria a cidade cujo turismo teria obtido o segundo lugar no país em crescimento no corrente ano, segundo fontes oficiais, e se notabilizou pelo verde, deve estar ganhando também o campeonato de cidade mais escura do país. Tudo indica que o Poder Público desistiu de iluminar as nossas ruas. Ou se trata de alguma picuinha da SAELPA com a Prefeitura?

+++

Estão sendo chamados de "fernandocas" os partidários de Fernando Henrique nesta capital. Estatisticamente já está comprovado que o pessoense repele o governo FHC, mas há sempre aqueles que se colocam contra a população e contra os colegas, porque obtiveram uns duzentos reais de aumento salarial. Aí, começam a querer demonstrar que são objetivos e frios na análise, hábeis no orçamento e bons juizes. São os "fernandocas". Ciência pura.

+++

É preciso ter muito cuidado no exterior. Até grandes empresas americanas como a Panasonic, vendem eletrônicos para os quais não querem depois fornecer peças nem mesmo aos seus representantes. Antigamente, isso se chamava vigarismo. É preciso fazer alguma coisa contra essas empresas.

+++

Ao que se informa, há um secretário do governo Maranhão que afirmou a servidores reivindicantes que não existe mais direito adquirido. Não acreditamos que ele tenha ouvido semelhante assertativo no Palácio da Redenção. Se ele está convicto, deveria comunicar ao Supremo onde tramitam ações sobre violação de direitos adquiridos, protegidos pela Constituição. Um sábio.

+++

Também, não creditamos ao Governador José Maranhão a idéia de cortar pequenas gratificações de funcionários estaduais, que em nada poderão contribuir para o equilíbrio financeiro do Estado. Mas, acontecem coisas curiosas no que tange ao professorado. Por exemplo, alega o Sr. Gladson de Carvalho da Orquestra Sinfônica que não recebe o seu salário por se encontrar de licença-prêmio. Coisas assim. Será a globalização?

+++

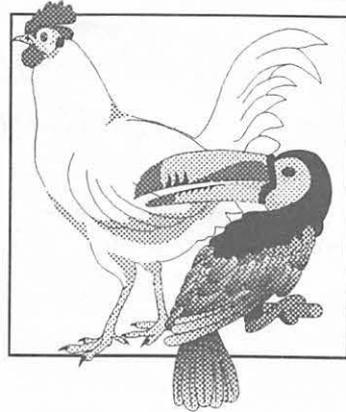
O servidor público virou um bode expiatório tão apetitoso para a claque da MÍDIA que até mesmo o Sr. Paulo Henrique Amorim, um dos mais inteligentes, fez um escândalo somente porque Minas Gerais está gastando sessenta e três por cento do orçamento com o funcionalismo. Apenas, três por cento acima do limite. Que horror!

Jogam Maluf no colo de FHC

Sob pressão do governo, acuado por frangos e precatórios, Maluf cedeu as pressões. Era o objetivo do governo quando desencadeou sobre o ex-prefeito e Pita uma série de processos destinados a fazê-lo desistir da candidatura à Presidência da República. A té os bens do prefeito paulistano já foram declarados indisponíveis. Enquanto o Sr. Fernando Henrique Cardoso fazia gestões que livraram o governador de Santa Catarina de sofrer o Impeachment por causa dos precatórios.

A maioria do Planalto, com a ajuda do governador paulista esconde, porém uma tentativa de rasteira em Mario Covas, que vai ter de suportar a infidelidade planaltina com a mesma cortesia que exhibe para enfrentar as perdas que São Paulo sofre com a ausência de tributo sobre as exportações.

E o PPS, que não faz outra coisa que jogo de cintura, vai ficar levando ramalhetes a FHC, quando a vontade era lhe pro-



porcionar veneno. E, aqui, reside o fato mais desconcertantes disso tudo. O Sr. Paulo Maluf havia se referido aos juros pornográficos impostos ao mercado pelo governo. Por isso os avalistas políticos entendem que o apoio anunciado vai depender da evolução da crise econômica. Maluf quer jogar em todos os números da loteria. Uma jogada de tucano.

A GRANDE SAÍDA

Ministro quer cassinos abertos

O Ministro da Justiça, cujo o nome esquecemos, desde a crise nas Polícias Militares do país, vem trabalhando, agora, com inusitado entusiasmo pela criação de uma rede de cassinos no Brasil. A propósito, noticiou-se que sua Excia teria estado no Congresso, tentando impulsionar o projeto, cumprindo missão que nos parecia compatível com o Ministério da Indústria e Comércio. O projeto está sendo defendido como mais uma tentativa de atrair capitais, tal qual se

verificava em Cuba, antes da revolução socialista.

A Igreja se opõe, de forma veemente, ao Projeto, entre outras instituições e movimentos sociais que entendem que, desta maneira, só estaria aumentando ainda mais o tráfico de drogas, de escravas brancas e a corrupção no país, sem a necessária criação de investimentos produtivos e de empregos.

Optará o Brasil pelos cassinos?

TÃO PRIMÁRIO

Governo faz chantagem com o Congresso

Mal se verifica qualquer oscilação negativa no mercado financeiro dos países asiáticos, algumas figuras do PSDB nacional e a habitual turma da MÍDIA começa a ameaçar o Congresso de ocorrer a mesma coisa no Brasil, se as reformas não forem votadas como o governo deseja. A coisa é mal ensaiada porque fica FHC declarando que o Brasil, o res-

to da América Latina e a Europa estão a salvo do que se verifica no Continente Asiático, enquanto essa claque, combinada com Motta, começa a martelar o refrão de que tudo, até as taxas de juros, dependem das reformas.

Paciência. Tudo isso está lembrando o prefeito de Sucupira. Quanta saudade de Odorico Paraguai!

Só em São Paulo, um 1,5 milhão sem emprego

Segundo o disse, em outubro último, as estatísticas levantadas, havia um milhão e meio de pessoas sem emprego, totalizando os que perderam o ganha-pão ou à procura de um meio de subsistência. A taxa de crescimento do desemprego estava em torno de 16,5 no Estado de maior desenvolvimento agro-industrial do país. Os efeitos do Pacotão irão explodir essa taxa e criar situação vexatória pouco impressionante, contudo, para Paulo Maluf e Fernando Henrique Cardoso.

Ouvido pela reportagem, o chefeão tucano asseverou que estranhava taxa encontrada, uma vez que a do IBGE sempre fora de 6%. É incrível que tenha falado isso e que se agarre a uma estatística anterior de uma reparação do governo, que defere ao Brasil taxa similar àqueia atribuí-



da aos Estados Unidos em período considerado de pleno emprego. Como se o "full employment" da Segunda Guerra nos Estados Unidos, por exemplo, e a atual recessão brasileira fosse a mesma coisa. Será essa atitude compatível com o espírito crítico de um professor universitário e de um sociólogo. Para explicar a elevada taxa, o chefeão tucano ainda tentou se reportar a diferenciações na pesquisa das duas instituições, o que foi contestado pelo DIESE. Atingiremos o caos social enquanto os dados são manipulados? Ainda, outro dia, um dos cômicos da GLOBO afirmava que o desenvolvimento do Brasil em 1998 não iria ser muito grande se reportando à taxa prevista de crescimento do PIB de 1,5%. Não muito grande? Essa é muito boa!

O dossiê Maranhão

As oposições paraibanas estiveram reunidas no dia 20 de novembro na sede da OAB, visando encontrar um consenso para combater o situacionismo. A missão não se afigura fácil porque o bloco é composto de partidos tão diferentes como o PV e o PC do B, mas se percebe que tanto no PT como no PSB e no PDT, além dos já antes referidos, compreendeu-se afinal, que sem uma frente comum, fica difícil combater o inimigo.

Notável surpresa foi quando o repórter ao deixar a reunião, deparou-se com, um líder petista portando enorme pasta confidenciando: - Saiba que isso é o dossiê Maranhão. E, ante a nossa surpresa, esclareceu: todas as iniquidades, todas injustiças cometidas no atual governo, como corte de gratificações, aumentos direcionados, arbitrariedades cometidas pela Polícia, pelo DETRAN, pela SAEIPA e a CAGEPA, os gastos com viagens ao exterior, está tudo aqui, para serem denunciadas na campanha.

Seria um erro, porém, confiar apenas no dossiê Maranhão. Em seus quadros, as oposições possuem excelentes valores como o deputado estadual Luiz Coutinho, Simão Almeida, Nadja Palitot, que disputará a um

lugar na Assembléia Legislativa e esse campeão de votos, o vereador Ricardo Coutinho. Se a oposição paraibana quiser dar uma de boazinha, não vai agradar a gregos quanto mais a troianos. O quadro estadual tem de ser considerado, a partir da candidatura Fernando Henrique, na esfera federal.

+++

Os nomes dos professores desta Universidade, José Rodrigues e Rui Macedo, surgiram como candidatos emergentes no PSB, onde são considerados excelentes militantes. Agora, além de intelectuais, terão de se transformar em acusadores públicos, em favor do Brasil e para marcar oposição.

+++

No próprio PMDB se reconhece que o desnível no apoio eleitoral entre as candidaturas Maranhão - Ivandro e Ney Suassuna guarda relação direta com a simpatia que o candidato a senador desperta na sociedade paraibana. A que ala do PMDB o Sr. Ney pertence?

NÃO É PIADA

Tão bom para os pobres que ricos gritam

Quem ouviu a recente falação do Sr. Fernando Henrique Cardoso sobre o Pacotão, em termos de nível de riqueza, deve ter levado um susto. O homem afirmou que a parafernália preparada pela sábia e poderosa equipe econômica do seu governo se destina a atender os pobres. E, como se destina a atender os pobres, acrescentou, os ricos gritam. Em outras palavras, a enxurrada de medidas anunciadas e os milhares de trabalhadores desempregados teriam o objetivo de ajudar a

pobreza, a menos que a família do chefe tucano seja pobre. A tirada eleitoral da afirmação deve estar causando revolta na camada do mínimo e na classe média. Depois dessa, ele deve ter dado boas risadas com Maluf...

Por sinal, o pobretão da Alvorada está preparando com D. Ruth o enxoval da visita à família real britânica com o famoso costureiro instalado no Rio. Já deve ser o rápido efeito Pacotão sobre os mais desfavorecidos da fortuna...

Coluna de Fouché

Dodi Al Fatah

Convite a "Knock - Out"

No box como na política, inimigo que perde a força representa convite a "Knock - Out". Parece que os aliados de FHC perceberam o grande enfraquecimento político de Fernando Henrique, como resultado do Pacotão, um pouco antes dos partidos de oposição. Começaram as exigências, as pressões, o protesto quanto a serem mero fantoches, embora o bolo já esteja muito dividido. É só examinar a trajetória do chefeão tucano para ver que ele nunca foi de briga. Quando ACM lhe deu um grito, ainda no início do governo, ele fez corpo mole. Deixou para falar depois que o Banco Central fez transpirar a notícia da Pasta Cor de Rosa de que o ex-governador baiano fora recipiendário de um milhão de reais do extinto Banco Econômico. No mais, é só jogo de cena: bate o pé para manter a elevação do imposto de renda, em cuja manutenção original estaria interessado. É típico de Fernando Henrique obter vantagens apoiando medidas a que se opõe, como fez com nepotismo e com os cento e cinquenta por cento de aumento dos altos salários do Poder Público, em pleno regime de estabilização. Quer lucrar mantendo a imagem de moralista.

Ele tem medo de ACM, e logo, compõe a situação com o PFL, mal a agremiação do vice - presidente, um modelo de silêncio altamente dispêndioso, lembra ao reformador neoliberal que só vai globalizar o que produzirá dividendos. Só com a ala fisiológica do PMDB, ele leva maior vantagem, porque a vontade desse segmento de se segurar é tão grande que não suporta a idéia de correr o risco para tomar o poder. Para se compor com o PTB basta lhe oferecer um biscoito, e com Maluf mal começou o corpo a corpo para ver quem engana quem. Ambos são capazes de dizer tanto que o FMI não passa de um instrumento do capitalismo internacional como de afirmar que o FMI vai ser a salvação do povo brasileiro. Dizem e disparam na gargalhada. É imoral.

A oposição conta, desde já, com um trunfo. Fernando Henrique é péssimo de televisão. O que tinha Collor de bom no vídeo, ele tem de indiferente. Vai ser necessário bater com mais força. Adversário lenga-lenga como Sarney: "não sou contra ninguém", Ciro Gomes: "não tenho nada contra FHC" e coisas mais, vão se nivelar com o chefeão tucano. Tem de bater duro, como Brizola e o Lula mais recentes. Estão vendo como o Lula subiu nas pesquisas? Não foi apenas o Pacotão. Lula e Brizola esqueceram aquela estória de "antigo companheiro".

Pacotão faz brasileiro mais pobre

O recente pacote de cinquenta e uma medidas anunciado pelo governo FHC, a 10 de novembro último, deixou o brasileiro terrivelmente mais pobre. A elencagem das providências mal explicadas pelo Ministro do Planejamento Sr. Kandir e pelo Ministro da Fazenda, Sr. Pedro Malan, atingiu em cheio, mas uma vez, o trabalhador e o servidor público. A classe média foi considerada grande vítima do novo plano de "salvação" da moeda nacional. Com efeito, milhares de trabalhadores perderão o emprego, o mesmo acon-

tecendo com trinta mil funcionários sem estabilidade.

O objetivo proclamado do governo será o de tornar o Brasil mais atrativo para os investidores estrangeiros, para proteger o real. A supervalorização de nossa moeda frente ao dólar criou vulnerabilidade muito apetitosa para os grandes especuladores, e serve de pretexto ao governo para capitalizar o Estado, cuja importância, alega, pretende reduzir.

Mas, não é só isso. O aumento exorbi-

tante da taxa de juros dias antes pelo Banco Central elevou a Dívida Interna da União a mais de 200 bilhões de dólares, criando um rombo que o Poder Central procura fechar com os 20 bilhões arrecadados com o pacote, com o sacrifício do povo. Combustíveis mais caros e impostos mais elevados farão o Natal deste ano o pior destes últimos cinquenta anos. Os empresários estarão mais próximos da falência e os consumidores beirando a escassez absoluta. Uma maravilha, o Brasil tucano!

"CRACK" EM HONG KONG

Brasil país mais atingido na queda das bolsas

A retração de capitais provocada pela queda da Bolsa de Hong Kong desencadeou uma reação em cadeia em todo o mundo, ora com pequenas variações negativas como em geral na Europa e nos Estados Unidos, ora com impacto violento de queda como no Brasil, onde essa variação negativa foi mais de catorze pontos, criando clima de pânico. Acometido do maior nervosismo, o Banco Central tomou medidas já adotadas em outros países, e pelas quais seria injusto creditar ao Sr. Gustavo Franco qualquer criatividade.

A medida que se renunciava escassez de dólares no mercado, o BACEN promovia leilões da moeda americana, com o objetivo de equilibrar a relação oferta - demanda. Deste modo, se evitava a queda do real na cotação cambial, embora às custas das reservas de moeda forte, acumuladas pelo Brasil em fase menos adversa da conjuntura econômica nacional. O efeito cascata que atingiu até países como os Estados Unidos, que tiveram de suspender as ope-



rações da Bolsa, por curto período, ainda, está longe de haver exaurido a sua força e ameaçar as economias de países como o Brasil, sob controle de um Plano, cuja sobrevivência depende de instrumentos artificiais vulneráveis as oscilações da conjuntura. Para manter as aparências, o governo está exigindo mais sacrifícios da população.

MUITO SÉRIO

Com favores, governo compra aprovação na Câmara

Mobilizando Mota, Maluf, Bresser e alguns governadores submissos, o governo federal conseguiu a aprovação na Câmara Federal, por 14 votos, do fim da estabilidade do servidor público.

As tombetas de Jericó sopradas pelo PSDB comemoraram o feito como se fora de hoje que os deputados na Câmara Federal mudassem de posição em troca de favores. A mídia da Globo com seus relatos de júbilos explodiu de satisfação. Engraçado como o Sr. Paulo Maluf passou novamente a ser honesto, acabou-se a pressão contra Pita que vai obter volumoso empréstimo para pagar as dívidas.

Interessante como o caso dos precatórios desapareceu para dar lugar a um novo dossiê acusatório, desta vez contra os servidores públicos. Não se fala mais na compra de votos da reeleição, em troca do direito de demitir funcionários públicos não, certamente, nos altos escalões, mas o legítimo barnabé que vai tocando a burocracia em troca de modestos salários. Agora, o Senado, onde uma maioria passiva e obediente ao governo, sempre se limitou a concordar com tudo que o Executivo exige, irá mais uma vez aprovar o monstrosinho, e o Brasil estará salvo, globalizado e moderno. Viva o Rei!

MALA POSTAL

Justiça obedece a Fugimore

Da Venezuela, a peruana Carmercita nos escreve para perguntar se temos também aqui um Fugimore trabalhando pela reeleição. Assegura-nos que foi forçada a deixar seu país, para escapar das perseguições do governo. "Hay que vencer

la tirania", nos diz a brava Carmercita.

"No, Carmercita, não temos um Fugimore, mas temos um Fuginando, que pretende ser a encarnação dos interesses nacionais. Compreendemos o seu drama. Los Juices solo harcen lo

que desea Fugimore". Estamos lutando para que as coisas não fiquem assim no Brasil Carmem estamos desvanecidos com a sua solidariedade. Ela recebeu Resistência de uma amiga que estuda no Brasil, e se corresponde com ela. Esperamos que a

sua alegria com o número três deste Jornal, seja maior que a sua decepção com os juizes obedientes a Fugimore. De fato, isso não passa de uma degradação. O Direito e a Lei a mercê de jogo do cintura de um governo.

BRASIL: 13 MILHÕES SEM EMPREGO

País vive à beira do caos social

Mais assaltos, menos saúde, menos educação, este é o quadro social brasileiro, nos dias atuais. O quadro resulta de combinação entre a crise mundial e a política econômica recessiva do governo Fernando Henrique Cardoso. Somente no Estado de São Paulo há mais de 2 milhões de desempregados, contingente que tanto pode derivar para o mercado informal e biscates, como para programas assistenciais de baixa qualidade ou, ainda, e pior, para o tráfico de drogas, o contrabando de armas, a prática do crime em geral levada a efeito por quadrilhas.

Esta claro que, ao fornecer os dados sobre o desemprego no país, o DIEESE não entrou em sua interpretação mais ampla, mas se sabe que é grande a responsabilidade do governo que concentra a renda, mantém privilégios e aplica política direcionada para segmentos que lhe dão apoio e grupos econômicos envolvidos com a sustentação da candidatura FHC.



FUI EU!

PARA ONDE VAMOS?

Não é preciso ser especialista em assuntos econômicos para perceber que o país está mergulhando em ascendente recessão com taxas negativas de desenvolvimento. Se a atual Política Econômica persistir, o desemprego irá atingir índices impressionantes, as falências se multiplicarão, as taxas de inadimplência subirão, de modo espantoso e a queda do consumo será brutal. Parece até ocioso dizer que os servidores públicos e os trabalhadores, que não tiverem perdido o emprego, terão pavorosa queda de renda real. E que para obter tudo isso dos seus amigos de campanha, em termos de legislação e apoio político, o sr. Fernando Henrique Cardoso os cumulará com toda sorte de privilégios e favores do Poder.

GOVERNO NEGA SOCORRO AO NORDESTE

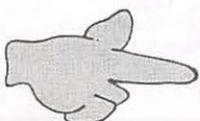
Na fase mais aguda da seca, quando já começava a agir, de modo eleitoreiro, o governo FHC prometeu ajuda financeira a Estados e Municípios nordestinos. Chegou-se a falar em mais de um bilhão de reais. Na realidade, até hoje, só liberou menos de vinte por cento do prometido, alegando a falta de projetos. Como resultado, nada fizeram as autoridades federais para mitigar a fome e assistir milhares e milhares de nordestinos que só chegaram a ser lembrados pelo Poder Central em decorrência do próximo pleito. Numerosos prefeitos e

até governadores ficaram simplesmente constrangidos com a diferença entre o que prometeram e o que puderam fazer.

É claro que sobre a transposição das águas do São Francisco, nem é bom falar. Ao governador do Ceará, Fernando Henrique diz uma coisa, ao da Bahia diz outra. E como desmentir amanhã o que diz hoje virou rotina para este curioso Presidente da República, não se admirem se ele afirmar até a eleição que sempre foi favorável à transposição e sempre ajudou muito o Nordeste...

Pág. 04

Veja



**COLLOR TEM
HORROR A
FHC**

Pág. 04

**SALVAR A
NAÇÃO,
ERA O OBJETIVO
DE LULA**

Pág. 03

DEMISSÃO DA EQUIPE ECONÔMICA

São tantos e variados os números manipulados pela equipe econômica que o Sr. Leonel Brizola, candidato a vice-presidência na chapa de Oposição, chegou a exigir do governo que a demitisse. Acontece que essa manipulação, como as do IBOPE – Rede Globo, visam objetivos eleitoreiros e precisa continuar para não desmanchar o esquema festivo de FHC. O próprio FMI está estarelecido com os dados divulgados e recorda que no Sudeste da Ásia o desmoronamento da economia começou assim.

O Banco Central calcula que o déficit nas contas do governo foi de 52,3 bilhões, depois recalcula e descobre um ano mais tarde que esqueceu de computar dois bilhões de reais. Compreende-se: o efeito do que passou será considerado menor do que o impacto de uma coisa atual. O impacto de uma coisa atual deve



ser sempre minorado, pensam os propagandistas governamentais. Exatamente o que fez com o aumento da taxa de 18% na safra de feijão de 1996, quando era de 5%, com o aumento do consumo de frango que não tinha sido de 80% em 1996 mas apenas de 16% e assim por diante. Sobre as taxas de desemprego, segundo a Máfia da Mídia não passava dos 6% e hoje se sabe que já estamos na taxa dos 16%. Uma verdadeira alquimia. Preparem-se

para as fraudes Rede Globo – IBOPE! Tentarão fazer de bobo o eleitor e fabricar verdades... Brizola tem razão: a equipe econômica está enganando o país. Mas não é somente a equipe econômica que deve ser demitida! Só mudando o governo.

ELITE DO BRASIL A MAIS AGARRADA AO PODER

Dos países do Mercosul, o Brasil é o único cuja elite não quer renovação no poder. Até mesmo o Paraguai, durante muitos anos, sob a ditadura de Stroessner, partiu para uma renovação, sob Raul Cubas e em vão Osmosy tentou convencer os meios militares de que os interesses nacionais reclamavam a sua permanência. Até o Brasil, (imaginem!) tentou tirar carta patente da democracia paraguaia, depois de dar o péssimo exemplo de mudar a Constituição para tentar manter Fernando Henrique como Supremo Mandatário. A alegação brasileira de que o general Ovidio é nosso inimigo esconde o fato de que ele se encontra ressentido porque o Brasil, há muito vinha protegendo Stroessner e, ultimamente, Osmosy.

Neste ponto, estamos isolados no Mercosul porque o Sr. Carlos Menem em vão tentou agora prolongar o seu mandato, o que foi recusado pelo Partido Justicialista. Não adiantou Menem conceder

indulto ao general Videla e outros militares pelos excessos de violência praticada contra o povo argentino. As Forças Armadas não concordaram nem quando lhe foram deferidas vantagens pecuniárias.

O único que poderia ser comparado a Fernando Henrique, embora o seu país só esteja paquerando o Mercosul, vem a ser Fujimori que não quer abdicar dos privilégios concedidos aos amigos e a sua família. Como FHC, ele tenta arrancar somente decisões políticas do Poder Judiciário. O projeto de Ministério da Defesa do nosso governo esconde a tentativa de controlar as Forças Armadas e vem encontrando sérias resistências. O aumento concedido aos militares é inferior a todos os aumentos diferenciados deferidos a segmentos estratégicos da administração federal.

SAMBA DO CRIOLO DOIDO

Ninguém, nem mesmo a máquina administrativa entendeu o reajuste do servidor público promovido pelo governo federal. Houve quem tivesse de devolver quantias absurdas, enquanto outros servidores ficaram estarelecidos com a generosidade do MARE que, por falta de estrutura e organização, dobrou e até triplicou salários de funcionários. O setor de pessoal das diversas repartições não para de receber reclamações e os seus integrantes se sentem estressados com o surto de queixas a toda sorte de erros de cálculos praticados pelos burocratas responsáveis.

Vista como uma sabotagem a um

reajuste considerado pífio, exceto para os privilegiados da corte, foi muito bem realizada. Se, porém, o reajuste significou a tônica do governo FHC para reduzir a categoria a uma situação de penúria após quatro anos sem um centavo de aumento, então foi uma calamidade dupla: apenas respingou reais em grande parte dos contracheques, ao passo que inflou remunerações de servidores que não sabem o que aconteceu: receberam um grande prêmio da desorganização do MARE. Enfim, as teses estruturalistas de Bresser Pereira explodiram na sua própria cara!



PARA FHC, MST TEM A VER COM AS DROGAS

O sr. Fernando Henrique Cardoso declarou, outro dia, que o Movimento dos Sem Terra estaria envolvido com atividades de traficantes de drogas. Isso aconteceu no momento em que se afirmava que o Poder Público estaria negociando com o MST e que o Presidente do INCRA teria percebido perspectivas de acordo com o Movimento. Na realidade, nem o INCRA procurou negociar seriamente com as lideranças camponesas interessadas nem o Presidente da República considerou o MST uma força legítima. Na primeira oportunidade em que se manifestou sobre a situação agrária no país, aproveitou a deixa e largou que o Movimento dos Sem Terra estaria envolvido com traficantes. E saber-se que o Sr. Fernando Henrique já militou em partido de esquerda! ...Como diria o Ponte Preta, ele agora guarda o dinheiro no bolso direito. Somente aposentadorias já possui três, segundo o ex-Presidente Collor.

Resistência

A Direção do Jornal se reserva a responsabilidade pela matéria publicada.

Diretor de Redação
Plauto M. de Andrade

Conselho Editorial
Laerte Pereira
Plauto M. de Andrade
Glauca Guimarães

Diagramação e Editoração Eletrônica
Givanildo de Andrade

Ilustração (Capa)
Anne Di Lucca

ENDEREÇO PARA CONTATO:

ADUFPB-JP Seção Sindical ANDES/
Sindicato Nacional - Filial à CUT Centro de
Vivência - UFPB
Caixa Postal 5001 CEP 58051-970
João Pessoa/PB
Fone: (083) 224 3801
Fax: (083) 224 8375

SÓ ATAQUE ATÔMICO

Arnóbio Pavor

Miss Levinsky trabalhava em sala da Casa Branca quando o Presidente Clinton se aproximou: - Pare o computador. Precisamos estreitar relações, miss Levinsky! - E piscou um olho malandro: - Que tal relações impróprias? - Miss Levinsky fez um ar de surpresa: - Impróprias, Sr. Presidente! Para mim fossem próprias, acrescentou a "girl" com um leve sorriso - Afinal o senhor é o Presidente dos Estados Unidos e eu uma simples estagiária! ...- E o que tem isso, menina? Então o Presidente dos Estados Unidos não pode aspirar a ter relações impróprias? Tenho de me manter sempre próprio para poupar meus antepassados puritanos? Essa é muito boa!

O homem do FBI, que



estava lá fora disse, sem jeito, ao Presidente - O Secretário do Tesouro deve chegar dentro de cinco minutos, senhor! - Diga-lhe que estou nesta sala, tratando de questão secreta, envolvendo a segurança nacional, com um grupo da CIA - Mas, Presidente, a Sr^a Clinton também virá a seguir. - Diga-lhe a mesma coisa. Ela vai ficar deliciada de se avistar com o Secretário do Tesouro. E como o homem do FBI insistisse, alegando novo nome ilustre, Clinton foi, afinal, taxativo e enfático: - Não diga a ninguém que estou com miss Levinsky. Só nos interrompa em caso de ataque atômico, ouviu?

SALVAR A NAÇÃO, ERA O OBJETIVO DE LULA

Em seus programas televisionados, o líder petista Luiz Ignácio da Silva vinha lançando as bases de uma verdadeira cruzada nacional destinada a salvar o país do capital especulativo e da ganância da máfia que envolve o Poder. As medidas propostas pelo candidato da oposição impressionaram até ministros do governo FHC que, contrariando o Chefe, procuraram incorporá-las a um receituário mais restrito. Lula queria criar quinze milhões de novos empregos, promovendo o desenvolvimento econômico e revogando medidas recessivas como o aumento exagerado dos juros.

Lula queria também ampliar a adoção da ajuda financeira às famílias pobres com crianças na escola, como já faz o governo petista do Distrito Federal, no que estava sendo imitado por FHC. Só que a imitação referida era só eleitoreira e passado esse período, tudo voltaria ao mesmo, pois se trata de política que colide com o neoliberalismo posto em prática pelo governo tucano.

Apoiemos, portanto, a CRUZADA NACIONAL DE LULA!

ATEU INVOCA DEUS

A proximidade das eleições operou mais uma transformação em Fernando Henrique. Embora tenha se declarado ateu ao disputar a prefeitura paulista com o ex-Presidente Jânio Quadros, FHC em Juazeiro do Padre Cícero fez o sinal da cruz e invocou Deus. A invocação divina foi para pedir o fim do desemprego, em larga escala, pelo qual ele é responsável. A reação nos meios políticos e religiosos foi de incredulidade, havendo pessoas que afirmam que o candidato tentaria enganar até a Deus se necessário para se manter no poder. Outros, porém, consideram o gesto asqueroso e, no mínimo, ridículo porque a Deus ninguém engana. É de recordar que FHC perdeu a eleição para Jânio Quadros,

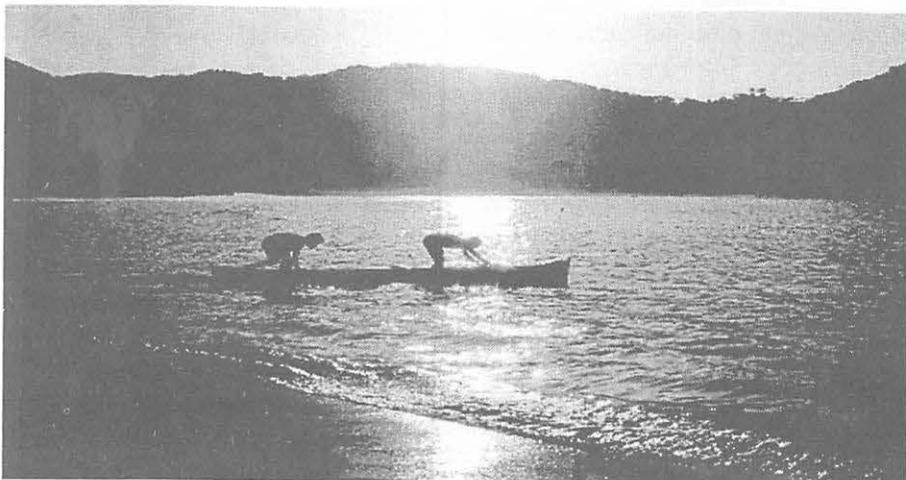


mesmo tentando emendar a sua confissão atéia.

Os sertanejos cearenses e devotos do Padre Cícero queriam que ele promettesse a Deus a transposição das águas do São Francisco. Mas se comentava que seria uma temeridade sem consultar antes Santo Antônio Carlos Magalhães, que, em recente festa em Salvador, convidou-o para visitar o terreiro de uma Mãe de Santo. Para se reeleger, FHC faria qualquer coisa.

GOVERNO NEGA SOCORRO AO NORDESTE

Na fase mais aguda da seca, quando já começava a agir, de modo eleitoreiro, o governo FHC prometeu ajuda financeira a Estados e Municípios nordestinos. Chegou-se a falar em mais de um bilhão de reais. Na realidade, até hoje, só liberou menos de vinte por cento do prometido, alegando a falta de projetos. Como resultado, nada fizeram as autoridades federais para mitigar a fome e assistir milhares e milhares de nordestinos que só chegaram a ser



Rio São Francisco - BA

lembrados pelo Poder Central em decorrência do último pleito. Numerosos prefeitos e até governadores ficaram simplesmente constrangidos com a diferença entre o que prometeram e o que puderam fazer.

É claro que sobre a transposição das águas do São Francisco, nem é bom falar. Ao governador do Ceará, Fernando Henrique diz uma coisa, ao da Bahia diz outra. E como desmentir amanhã o que diz hoje virou rotina para este curioso Presidente da República, não se admirem se ele afirmar, com o fim da eleição que sempre foi favorável à transposição e sempre ajudou muito o Nordeste...

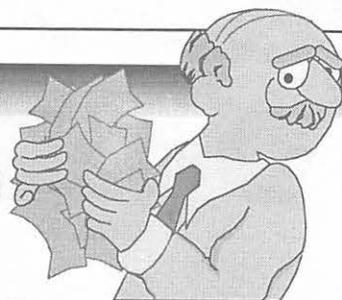
COLLOR TEM HORROR A FHC

Não estamos, é claro, engajados na causa de Collor, embora consideremos que tenha sido excluído da política, não por uma decisão jurídica mas pela decisão política de um Tribunal. Muitos pleitos já foram obstados neste país por causa disso e nos parece inadmissível, em primeiro lugar, que um Congresso complacente com a máfia do orçamento tenha cassado os direitos políticos de um presidente que já havia renunciado ao poder.

Collor entende, hoje, que por trás de tudo, fazendo pressão sobre o Judiciário, está FHC que, em entrevista à imprensa, classificou de covarde e mentiroso. Reconhece que o Brasil vive o maior índice de desemprego de sua história e que todos os indicadores sociais apontados por Fernando Henrique, em sua campanha anterior, não passaram de expedientes para ludibriar o povo brasileiro. O desemprego engrossou a violência e multiplicou o número de assaltos em todo país. Em decorrência de tudo isso, Collor abomina FHC.

Estilo Tucano

DINHEIRO PÚBLICO PARA POLÍTICA



Não foi de estranhar a condenação do sr. José Serra pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo a pagar R\$ 96.100 reais de multa. O Ministro da Saúde vem ficando conhecido no país por fazer encenações que resultam em nada e por utilizar a administração pública para objetivos político-partidários. Recentemente endossou a CPMF que havia combatido como Ministro do Planejamento, fez uma zoadinha enorme quando a imprensa denunciou a fraude dos remédios e anunciou planos que o simples corte de verbas no orçamento demonstra que jamais serão implementados. Quanto às fraudes, não se conhece, até o momento, a prisão de qualquer implicado na adulteração dos produtos.

A condenação de Serra pelo Tribunal resultou de haver utilizado um avião da Companhia Energética de São Paulo, a CESP, para participar de uma reunião político-partidária no interior paulista. É assim que se gasta o dinheiro do contribuinte, neste governo, depois de impor uma política de austeridade, somente para o trabalhador e o servidor público.



GOVERNISTAS FOGEM AO DEBATE



Oposição brilha na promoção ADUF-PB

O debate político promovido pela ADUFPB-JP, a 7 do corrente, terminou sagrando a oposição como a de maior capacidade para dialogar com alunos e docentes da Universidade Federal da Paraíba. Os candidatos governistas se mostraram arredios e não compareceram, temendo, certamente, o clima anti-FHC do Campus, ao passo que outros como o Governador José Maranhão se consideraram muito à frente nas pesquisas eleitorais para participar do evento. Curiosamente,

porém, na consulta eleitoral promovida pela ADUFPB-JP, o candidato a Governador pelo PSB, Sr. Gilvan Freire, conseguiu resultado superior ao sr. José Maranhão.

O debate acabou destacando, além do Sr. Gilvan Freire do PSB, o candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados, PSTU, sr. Marcelino Rodrigues, que também respondeu ao questionamento do auditório e ajudou a construir posição desafiante sobre a

Autonomia Universitária, muito distante daquela que o governo federal pretende impor. No momento em que o Presidente da ADUF, prof. Tadeu Antônio de Azevêdo Mélo comunicou aos presentes que FHC havia obtido apenas 5% dos votos na consulta eleitoral promovida no Campus, estrondosa vaia se fez ouvir no auditório da Reitoria, onde se verificou o debate. Ausência por ausência, os srs. Tarcísio Burity e Ney Suassuna empataram.

MINISTRO INSULTA PROFESSORES

Em recente entrevista à revista ÉPOCA, o Ministro da Educação teceu considerações sobre o ensino no país, em que afirmou literalmente que "quem está se aposentando são esses velhos que não valem nada". A afirmação do sr. Paulo Renato se constitui em verdadeiro insulto à categoria docente, tudo indica com o apoio do governo, pois não há notícia de que tenha havido qualquer pronunciamento oficial em contrário. Aliás, isso é inédito na história deste país, pois não se conhece, em período anterior, qualquer avaliação grosseira desse tipo, dos Ministros que passaram pelos diferentes governos que presidiram os nossos destinos, desde a Independência.

O sr. Paulo Renato parte do pressuposto de que ele seja um gênio, embora não se conheça qualquer contribuição sua para a ciência ou a cultura. A mesma coisa pode ser dita do sr. Fernando Henrique Cardoso que tentou fazer média como co-autor de uma interpretação do subdesenvolvimento latino-americano, trabalho medíocre, cuja

perspectiva de origem ele procura negar.

Segundo ainda o geniozinho do MEC, há uma média salarial em algumas universidades públicas de sete mil reais, mas ele não teve coragem de nomeá-las e se saiu com essa: - Não podemos fazer nada por causa do regime jurídico único. Aqui, só achando graça. Quando quis, o governo não respeitou qualquer lei, nem a da paridade entre civis e militares que estava na Constituição. Agora mesmo, no cumprimento da Lei, professores estão sendo descontados em mais de 500 reais por mês porque a Universidade teria errado no cálculo de uma vantagem antiga da aposentadoria. O governo deixa passar sem contestação as decisões judiciais quando quer e contesta quando considera conveniente. É por isso que ainda hoje há segmentos da administração pública ganhando os 84% e outros benefícios legais negados à maioria. O Ministro não pode fazer nada devido as suas convicções legais. Não é uma gracinha esse Ministro?

BOLA DE CRAQUE

Culto das estrelas

Fernando Leit

Gostei quando Passarela, na última copa Mundial, substituiu Batistuta. Gostei não porque estivesse torcendo contra a Argentina mas porque estava quebrando um tabu: substituindo uma estrela que entendia não estava jogando bem. O comum é não mexer nunca nas estrelas, nem que venham se arrastando no campo ou perdendo todas as bolas como Ronaldinho. Substituir o melhor do mundo?

Lembro-me de uma Copa em que o Brasil perdeu para a Argentina, entre outros fatores porque Telê Santana se recusou a substituir Jairzinho e Toninho Cerezo. Os dois jogaram talvez a pior partida de sua vida mas eram insubstituíveis. Se Pelé não tivesse substituído um titular na Suécia nunca teria se revelado ao mundo como o jogador que foi naquela Copa.

É de ontem a fase má que atravessou Raí que, anteriormente, havia feito o maior sucesso. Afirma-se que não se mexe em time que está ganhando, quando está ganhando! Mas Zagalo tinha horror a mexer no time, em qualquer circunstância. Sempre pensou vencer com um time fixo, imexível. Vamos ver agora se Wanderley Luxemburgo admite mexer nos insubstituíveis, quando não quiserem nada com a bola ou quando machucados, não fizerem jus a sua condição de craques.

CHAMEM A POLÍCIA

Alguns clientes da Federal Seguros estão com toda razão assustados. Na hora de receber o seguro, várias pessoas estão sendo intimadas a esperar por prazo indeterminado. Na hora de descontar, a Federal Seguros sempre descontou em folha, na hora. No momento, porém, de pagar, vem criando toda sorte de dificuldades e protelando ao

máximo o pagamento do seguro. Nem a morte consegue obviar a batelada de requisitos e papelucho que a Federal exige, unicamente, para não pagar. O governo federal precisa intervir na estrutura administrativa da seguradora para que não se tenha de chamar a polícia.

**QUE É ISSO,
MAGNÍFICO?!**



Parece que escapou um detalhe à assessoria do Reitor Jader Nunes sobre a devolução do 192. Não existe em Lei determinação sobre o mínimo do desconto em folha. Em casos diferentes de indenização e simples devolução, os percentuais estabelecidos de 10% e 25% representam o máximo legalmente descontável. E não acreditamos que o Reitor tenha

pretendido se pautar pelo máximo que, para muitos docentes excedeu, o pífio reajuste concedido após quatro anos. Se o professor Jader Nunes tivesse autorizado o desconto de 1% estaria legalmente coberto e teria amenizado a situação de ex-companheiros de luta, da luta travada pelas causas sociais.

COLAPSO NA CAGEPA

A empresa que providencia água para o Estado entrou em colapso. O menor conserto de encanamento deixa bairros inteiros sem água em João Pessoa. Em Campina Grande, a situação se apresenta pior porque foi imposto racionamento do precioso líquido. Há conjuntos residenciais que não podem ser inaugurados porque a Cagepa não fez a ligação da água e cidades do interior que clamam pela presença da Companhia. O prefeito Cícero Lucena, que se sentiu expulso da empresa, já denunciou que as tarifas da Cagepa são as mais altas do Nordeste. O governador José Maranhão reclamou da mão de onça de Fernando Henrique no episódio da água e por qual motivo o PSDB fica trombeteando a ação do governo federal no Canal da Redenção? Quanta vigarice no capítulo da água!

ONDA DE CRIMES

O C a m p u Universitário UFPB vem sendo palco de uma onda de assaltos: roubos, estupros, crimes diversos. Até mesmo assalto a estabelecimento bancário já se verificou há algum tempo. Há necessidade de um policiamento, principalmente noturno, no horário da última aula. A partir das 21h30, o Campus se esvazia muito e poucas classes continuam funcionando. Nessas horas, os estudantes sentem o impacto da solidão e da ameaça a sua integridade pessoal e as suas vidas. A Universidade precisa intensificar o policiamento!

SUCESSO DO "ARCO-ÍRIS"

O Conjunto "Arco-Íris" – tecladista e vocalistas – continua a fazer sucesso na Cidade. Diversos restaurantes elegantes e casas noturnas pessoenses já partiram para contratar o trio que tem entre as músicas mais solicitadas "Beijos de Paixão" e o xote Tentação, composição de autoria do próprio grupo. O sucesso vem sendo atribuído não apenas à versatilidade da tecladista Ana Lúcia Batista mas à qualidade de voz de Silvana e Germana. A propósito, o conjunto nos informa que o seu telefone para contato é o 239.6351.

O DISCURSO E O REAL

Raulo M. de Andrade

Atenção! Não digam que inventei. Foi o próprio FHC que declarou, certa vez, já no Poder, que não entendia nada de Economia. O que significa que, no presente jogo, só lhe resta concordar com Malan, com o Presidente do Banco Central, com Lara Rezende, com os banqueiros, com os grandes empresários. No fim, a MÍDIA diz que o Presidente resolveu. Não resolveu coisa nenhuma. Só entende de se reeleger no atacado. Quando o Ministro da Fazenda lhe diz que vai ser necessário aumentar os tributos, ele fala plangente: - Mas Malan e minha reeleição? Planeja só atingir da classe média p' ra baixo, pode ser? Entre espertalhões monetaristas, Fernando Henrique fica pensando que vai ser dos seus amigos que não querem a elevação da alíquota do imposto de renda e se ele está ameaçado de pagar mais tributo do que um servidor público padrão, sem aumento há quatro anos. Quando Malan lhe diz que vai ser necessário mexer no câmbio, ele implora ao seu conselheiro que aperte o orçamento, faça o povo passar fome mas não mexa no real. Como não sabe nada do econômico, ele roga aos seus captores que preservem a sua imagem. Ele assinará qualquer coisa desde que o ingênuo continue a acreditar que com FHC, a vida vai continuar mais barata ...

Malan acha graça porque se lembra de que o desempregado não tem dinheiro para comprar nada. E segundo a concepção presidencial, vai se sentir feliz por mendigar rmoeda forte. Mas ele sabe que a sua renda real de marajá do serviço público estará protegida.

Na realidade, os seus mentores econômicos compreendem: o que ele quer é preservar o seu discurso. Botar mais dinheiro no bolso da elite e afirmar que está combatendo os privilégios. Aumentar os juros e dizer que vai aumentar o emprego, Cortar verbas da Educação da Saúde e pedir a Paulo Renato e Serra que anunciem toda sorte de planos, que criem incentivos à discussão como substitutivo a qualquer repasse. Ele afirmou que não entendia nada de economia. Mas até que entende de piada e embromação.

Coluna De Fouche

DODI ALFATAH

Fraudes na Moda

Os eleitores da oposição precisam estar de sobreaviso. Não apenas produtos que, sob este governo, estão sendo falsificados. Muitas pesquisas eleitorais também. Já dizia o ex-presidente Itamar Franco que o baixo percentual atribuído a ele, em determinada consulta, não passava de fraude. É possível. O resultado de uma pesquisa depende muito do universo pesquisado. Uma pesquisa realizada entre servidores públicos, sobretudo os aposentados, deixaria Fernando Henrique lá embaixo. Já entre a corriola de ACM, lá em cima. A esperança é, naturalmente, influir sobre a opinião pública.

Vocês imaginem um trabalho desse tipo realizado pela dupla IBOPE - REDE GLOBO. O IBOPE, sabemos, está sob o controle do governo, ao passo que a Rede Globo, ninguém ignora que prima pela imparcialidade. E as empresas de pesquisa? Tem razão de estar de olho nos 130 milhões de reais que o governo reservou para publicidades.

Convenhamos que é muito dinheiro e essas empresas trabalham com relativo custo operacional e precisam dar lucro. A subida eventual de Lula fez o governo soltar mais dinheiro público e vocês notaram como a Mídia entrou em cena com gosto de gás?! Logo se descobriu que Lula era isso; aquilo, como se fez com Maluf, há algum tempo; quando Maluf apoiou Fernando Henrique deixaram o homem em paz.

A medida que o pleito se aproximava, esse jogo se tornaria cada vez mais sujo. Fernando Henrique iria ficar cada vez mais forte nas pesquisas, ganhando no primeiro turno etc. Mas há um efeito positivo que pode decorrer disso tudo com que os fraudadores nem sonham: que a oposição fosse sacudida e repudiasse o clima do já ganhou, sob qualquer pretexto. Uma coisa é certa: a oposição precisaria causar maior impacto na opinião pública e só iria conseguir mostrando, de modo candente, que o aumento espantoso do desemprego no país, nos leva à beira do caos social. Para ocultar os 13 milhões de desempregados, a Mídia ficava a dizer que o desemprego sofrera redução, em determinada mês de 0,2% e coisas assim. Por que sabe que treze milhões não são para brincadeira.

..... **AINDA PIOR?**

A Coordenadora da Vigilância Sanitária de João Pessoa declarou que o pão vendido, nesta Capital, é de boa qualidade. Tem-se a impressão de que a Sra. Maria Amália Alencar nunca saboreou o produto vendido no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e até cidades do interior do Leste e do Sul do país. Ela ainda quer pior? Táaaaaa!...

TERÁ DE FAZER AJUSTE FISCAL

O Sr. Michel Candessus, Presidente do FMI, não considera que as medidas anunciadas pelo governo FHC sejam suficientes para debelar a crise que ameaça o nosso país. Além de rigoroso ajuste fiscal, aquela instituição considera fundamental que o Brasil se beneficie de empréstimos internacionais. A concessão desses empréstimos pelo Fundo Monetário Internacional está, porém, condicionada a uma série de providências consideradas indispensáveis. Tais providências implicarão em forte recessão econômica das

que já ocorreram em vários países, onde o FMI surgiu como alternativa salvadora. A implicação mais séria decorrente será a redução espantosa na taxa de desenvolvimento, que poderá ser negativa ou de zero e alguma coisa. O quadro resultante denuncia desajustes como aumento espantoso do desemprego, maior quantidade de falências, queda brutal do consumo e altas taxas de juros. Terá de se verificar também uma desvalorização da moeda, desestabilizando o Plano Real como foi concebido.

TOQUE SOCIAL

Para não parecer de todo malvado, o Sr. Candessus pede igualmente uma melhor distribuição de renda no país. Faz lembrar muito o discurso do Sr. Fernando Henrique sobre os privilégios, que enfatiza falando à nação, ao mesmo tempo que concede aumentos desproporcionais e diferenciados a reduzidos segmentos da Administração Pública. Uma espécie de malhação dos

marajás que ele fomenta e estimula com incrementos salariais de cento e cinquenta, duzentos e até trezentos por cento, a privilegiados. E bote distribuição de renda nisso! Restaria saber, aliás, como, em plena recessão, vai ser possível distribuir qualquer coisa. Só se for a fortuna do Sr.

Candessus.



BRASIL VIROU REPUBLICUETA

Além do candidato Luiz Inácio (Lula) do PT, o candidato Ciro Gomes do PPS fez contundentes críticas ao Sr. Ilmar Galvão, Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, por haver declarado ser indispensável a permanência de FHC na presidência da República (Conforme gravação de entrevista apresentada na TV). Os candidatos exigiram a retratação do Sr. Ilmar Galvão no vídeo, enquanto outras lideranças falavam na possibilidade de que viesse a renunciar.

O Sr. Ciro Gomes afirmou, então, que esse pronunciamento partidário de um magistrado, que deve presidir o pleito, rebaixa o Brasil à categoria de república bananeira, referindo-se a países da América Central exportadores de banana, onde as pessoas e as instituições carecem de qualquer garantia legal ou de qualquer imparcialidade das autoridades na condução do processo político.